

FISCALIZAÇÃO ■ Pela falta de aparelhos, 80 pacientes tiveram o tratamento suspenso

Comissão de Direitos Humanos vistoria ala de câncer do HBDF

Alessandra Flach

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa decidiu fazer visitas constantes à ala de tratamento de pacientes com câncer no Hospital de Base. Único centro gratuito para esse tipo de atendimento, o setor enfrenta situação de caos com todos os aparelhos de radioterapia quebrados.

Em visita feita na última sexta-feira os distritais constataram que mais de 80 pacientes estão sem tratamento por causa da falta de aparelhos. Hoje o grupo volta ao hospital para pedir informações sobre o tratamento feito em paciente com câncer no colo do útero.

— Nos informaram que nessa braquiterapia as pacientes ficam internadas uma semana, recebendo radiações por 70 horas, me média — explicou a presidente da comissão, Érika Kokay (PT), que pretende questionar a terapia. — O aparelho utilizado nesse tratamento é de baixa dosagem, por isso a situação é tão caótica para as pacientes que dependem dele.

O médico e membro da comissão Dr Charles (PTB) afirmou que o Hospital Universitário de Brasília possui aparelho mais moderno para executar a mesma terapia em menos tempo de exposição, mas o equipamento está parado.

— No HUB existe um aparelho que permitiria fazer o tratamento em apenas 10 minutos, mas não é usado porque o centro de tratamento não foi finalizado — revelou Charles.

O centro do HUB está em reforma a meses, mas problemas nas licitações fizeram o Ministé-

rio minimizar o sofrimento delas — criticou a petista.

O secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, afirmou que não tem gestão sobre o HUB, que é vinculado ao Ministério da Saúde, mas disse já estar negociando o empréstimo do aparelho para o Hospital Regional de Taguatinga. Segundo ele, a demanda na cidade por esse tipo de tratamento é maior, mas o acordo depende do governo federal.

Os distritais descobriram que os aceleradores linear e de cobalto, usados para o tratamento radioterápico no Hospital de Base, estão quebrados. Denúncia feita pela promotora da Promotoria de Defesa da Saúde do Ministério Público Cátia Giselle Vergara apontou como principal problema a existência de ratos no setor, que teriam roído os fios e propiciado um curto circuito.

Além disso, o estaliban, utilizado por pacientes com câncer de pele, está com problemas de

calibragem e só é utilizado para raios-X e diagnósticos. Outro problema detectado pelos distritais é que, enquanto o Instituto Nacional de Câncer já faz, desde 1992, a programação de radioterapia por meio de computadores, o HDB ainda utiliza pranchetas e esquadros para cálculos dos tratamentos.

A comissão prepara relatório a ser entregue para Maciel amanhã, quando o secretário participa de audiência pública para discutir o caos no sistema de saúde.

— Não tenho dúvida de que o Distrito Federal tem a necessidade de construir novos centros para tratamento de câncer. Esta é uma forma, inclusive, de se evitar a sobrecarga no atendimento e nos próprios equipamentos, mas isso precisa ser feito logo — defendeu Kokay.

Os conselhos regionais de psicologia e medicina têm acompanhado as vistorias da comissão. As entidades recebem críticas diárias ao sistema de saúde no DF.

Os aceleradores linear e de cobalto usados para radioterapia estão quebrados

rio Público questionar as obras, o que está atrapalhando a liberação do uso do aparelho. Para Kokay, é preciso conseguir acordo para ceder o equipamento ao Hospital de Base pelo menos temporariamente.

— É um desrespeito com as pacientes porque existe um equipamento ocioso que poderia